

17/5/1984

Preço da laranja afeta negociação

São Paulo — A questão do novo preço para a caixa colhida da laranja está refletindo também nas negociações entre os citricultores — muitos deles donos de fazendas de centenas de alqueires no interior paulista e no sul de Minas — e os fabricantes de suco, que discutem há meses o novo preço da laranja a nível de produtor. Os industriais, depois das geadas que destruíram, em dezembro de 1983, os laranjais da Flórida, Estados Unidos, decidiram elevar o preço da caixa para Cr\$ 3 mil dos quais Cr\$ 1 mil já foram adiantados. Mas os citricultores lutam por um reajuste maior, sempre lembrando que as exportações "nunca renderam tanto aos industriais".

É o que informa o presidente da Associação Paulista de Citricultores (Associtrus), Nelson Marquezelli. Para ele, "as indústrias estão ganhando o suficiente para remunerar melhor os citricultores e os próprios colhedores de frutas, cujo pedido de reajuste de salários é mais do que justo. Só fazemos um reparo: Cr\$ 200 por caixa de laranja apanhada é demais, mas podemos chegar tranquilamente a Cr\$ 100, que é um pagamento bastante remunerador, já que em média um trabalhador colhe 100 caixas por dia. São Cr\$ 10 mil por dia, sem falar que cada colhedor trabalha junto com outros membros da sua família", acrescentou.

Marquezelli informou que a Associtrus continua reivindicando que as indústrias paguem o equivalente a 3,36 dólares por caixa de laranja vendida pelos citricultores, e que esse preço seja corrigido toda vez que houver uma desvalorizar do cruzeiro. As indústrias, através da Associação Brasileira das Indústrias de Suco (Abrassucos), mantêm a sua decisão de pagar Cr\$ 3 mil por caixa.

(Página 12)